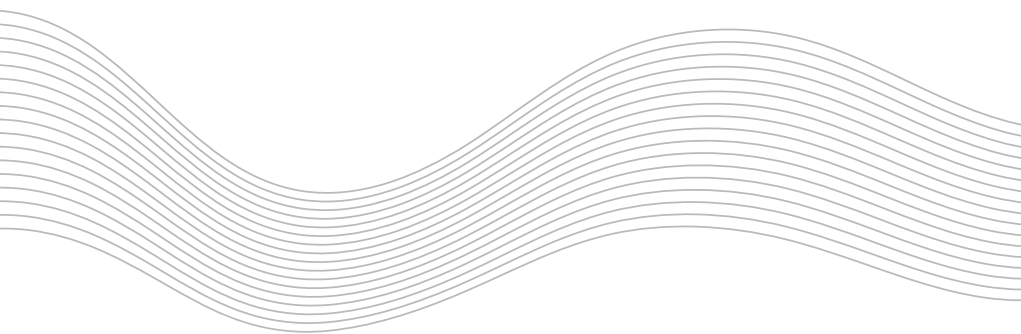


# **O BISPO, O PASTOR**



## COLEÇÃO PALAVRA DA IGREJA

---

- *Evangelizar com papa Francisco: comentário à Evangelii Gaudium*, Benedito Beni dos Santos
- *Grandes metas do papa Francisco: homenagem aos seus 80 anos de idade*, Cláudio Hummes (eBook)
- *O Sínodo para a Amazônia*, Cláudio Hummes
- *O Evangelho Social: manual básico de Doutrina Social da Igreja*, Elvis Rezende Messias; Pedro Cunha Cruz
- *Comunicar para humanizar: a comunicação a partir do papa Francisco*, Marcus Tullius (org.)
- *Papa Francisco na América Latina*, Jeová Elias Ferreira
- *Educação católica: caminho de evangelização ao humanismo solidário*, Dom Jeová Antônio de Assis Ribeiro
- *O bispo, o pastor: autoridade na Igreja é servir*, Papa Francisco; Carlo Maria Martini

**PAPA FRANCISCO  
CARLO MARIA MARTINI**

Tradução : Paulo Ferreira Valério

# **O BISPO, O PASTOR**

**Autoridade na Igreja é servir**



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Il Vescovo, il pastore. L'autorità nella Chiesa è sempre "al servizio"*

© 2022 Edizioni San Paolo s.r.l.

Piazza Soncino, 5 – Cinisello Balsamo (Milano) – Italia

[www.edizionisanpaolo.it](http://www.edizionisanpaolo.it)

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Assistente editorial: *Cristiane Barbosa Cardoso*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *André Tadashi Odashima*

Coordenação de design: *Elisa Zuigeber*

Capa: *Paulo Cavalcante*

Diagramação: *Leonardo Cerretti*

Imagem de capa: *Shutterstock*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Francisco, Papa, 1936

O bispo, o pastor : autoridade na Igreja é servir / Papa Francisco, Carlo Maria Martini ; tradução de Paulo Ferreira Valério. - São Paulo : Paulus, 2023.

(Coleção Palavra da Igreja)

ISBN 978-85-349-5209-5

Título original: IL VESCOVO, IL PASTORE: L'AUTORITÀ NELLA CHIESA È SEMPRE "AL SERVIZIO"

1. Sacerdócio 2. Igreja católica I. Título II. Martini, Carlo Maria III. Valério, Paulo Ferreira

23-4932

CDD 253

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Sacerdócio



Conheça o catálogo **PAULUS** acessando:

**[paulus.com.br/loja](http://paulus.com.br/loja)**, ou pelo QR Code.

Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-85-349-5209-5

# SUMÁRIO

Prefácio à edição brasileira .....	7
Prefácio .....	9

## **PRIMEIRA PARTE**

Carlo Maria Martini - O bispo

Introdução .....	15
I – O QUE DIZEM AS FONTES.....	19
II – AS DIFICULDADES E OS AUXÍLIOS.....	27
III – AS RELAÇÕES E OS CONTATOS .....	37
IV – A IGREJA, PRINCÍPIO DE COMUNHÃO UNIVERSAL.....	53
Conclusões.....	59

## **SEGUNDA PARTE**

Papa Francisco - O pastor

I – O HOMEM DA PROXIMIDADE.....	65
II – ESCOLHIDO POR DEUS PARA “VELAR” POR SEU POVO .....	69
III – O FARO DO POVO POR SEU PASTOR.....	71
IV – SINODALIDADE.....	75
V – ATITUDE DE ESPOSO, NÃO DE CARREIRISTA .....	77
VI – COMO SE ESCOLHE UM BISPO.....	79
VII – O VERDADEIRO BISPO VIVE E MORRE AO LONGO DE SEU CAMINHO.....	85
Posfácio .....	89



# PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

A figura do bispo está presente de modo nítido e atuante na Igreja. Atualmente, tem maior visibilidade, devido à melhor compreensão de sua missão e seu desempenho, nas inúmeras dioceses, que se multiplicaram de forma extraordinária após o Concílio Vaticano II, em especial nos países do Hemisfério Sul.

No Concílio Vaticano II, o tema do episcopado adquiriu importância capital: dos 2.217 discursos pronunciados, 311 foram sobre o episcopado. A Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, que ocupa lugar singular entre os textos conciliares, afirma no capítulo terceiro que o Colégio Apostólico se perpetua na ordem dos bispos. E temos ainda o Decreto *Christus Dominus*, o qual trata especificamente do ministério episcopal.

No ano 2001, realizou-se em Roma o Sínodo dos Bispos, cujo tema, projetando a Igreja para o novo milênio, foi: “*O bispo, servidor do Evangelho de Jesus Cristo para a esperança do mundo*”. Foi nessa perspectiva que se desenvolveu o episcopado do arcebispo de Milão, cardeal Carlo Maria Martini.

Em seu texto “O Bispo”, aqui reproduzido, percebe-se, mais que uma teologia do episcopado, uma ampla visão do ministério episcopal como serviço, na perspectiva prática do dia a dia do ministério. É uma reflexão que o cardeal Martini faz sobre ele mesmo e seu modo irrepreensível de viver o ministério episcopal, que se tornou paradigmático: um pastor servo que se fez tudo para todos, com prudência, zelo e coragem.

Fazendo uma dobradiça a esse texto do bispo de Milão, coloca-se o texto do bispo de Roma, o estimado papa Francisco. Papa que está empreendendo as reformas para as quais foi eleito pelo

Colégio Cardinalício, ainda que pesem as dificuldades. Ele tem recordado constantemente o enfoque do Concílio Vaticano II sobre o ministério ordenado na Igreja, que é o serviço. Porém, acrescenta o que lhe é peculiar: um serviço exercido na fraternidade, proximidade misericordiosa e sinodalidade. Para Francisco, o bispo é o homem da “vizinhança” ou “proximidade”.

Os dois textos, de dois bispos jesuítas, estão em sintonia, completam-se projetando o episcopado numa Igreja não somente instituição, mas sobretudo missionária, misericordiosa e profética, voltada para a alegria de evangelizar. De fato, a perspectiva do bispo como evangelizador ficou sobrepujada pela visão mais jurídico-administrativa em certo período da Igreja.

Os dois textos apresentados na presente obra sepultam a mentalidade, que reinou por longo período, do “bispo príncipe”, muito cara à mentalidade europeia em tempos de eurocentrismo. Colocam-nos o ministério episcopal na perspectiva do serviço fraterno, humilde e decidido, com um olhar preferencial e evangélico para os pobres.

São textos que, enfim, constroem e afirmam a ligação entre os fiéis e seus pastores, na mesma e única unidade do Povo de Deus do qual fazem parte, cada um no exercício da sua vocação específica.

Fico feliz em apresentar esta obra que, em boa hora, no contexto eclesial do Sínodo sobre a Sinodalidade na Igreja, a Paulus Editora apresenta. É uma ótima contribuição para uma reflexão sobre o episcopado, não só dos bispos sobre sua missão, mas também dos fiéis sobre a missão de seus tão amados pastores.

Dom Pedro Carlos Cipollini  
Bispo de Santo André-SP



# PREFÁCIO

Muitas vezes, na origem de um livro, encontram-se carências, motivos, necessidade de responder a circunstâncias imprevistas. Mas, ocasionalmente, os livros nascem de um diálogo, de uma reflexão comum, de uma perspectiva ideal partilhada, que inicialmente aparece no horizonte como algo vago e que, lentamente, assume forma à medida que a gente se aproxima.

Esta espécie de livros traz consigo algo surpreendente, inesperado: trata-se de verdadeiras epifanias.

O texto que o leitor tem em mãos faz parte desse tipo de livros. Nasceu de uma proposta da Fundação Carlo Maria Martini, que, já faz mais de um ano, submeteu à apreciação desta Editora um livro, ora esgotado, do saudoso cardeal de Milão. Tratava-se de um texto que focalizava a figura do bispo. Além de uma reflexão sobre um dos papéis centrais na comunhão hierárquica da Igreja, era também uma reflexão que o arcebispo de Milão fazia sobre si mesmo, sobre o que fora a tarefa pastoral a que ele, exímio biblista, a certa altura fora chamado. Imediatamente, tornou-se claro que esta reflexão, ademais em tempo sinodal, teria sido utilíssima se reproposta aos leitores, seja pela riqueza que contém, seja pelas perspectivas de eclesialidade sobre as quais convida a refletir.

A essa altura, era questão de tentar torná-la atual, trazê-la para mais perto de nossos dias, a fim de que não tivesse simplesmente a aparência de uma reproposta “fria” e quase celebrativa. Colocou-se a pergunta, portanto, a respeito de qual pastor de hoje teria podido responder ao que Martini deixara como legado. Deveria tratar-se, certamente, de um pastor capaz de reflexão original e surpreendente, amado pelas pessoas tanto ou mais do que o próprio bispo milanês. Assim, decidimos perguntar ao Bispo de Roma se não lhe agradaria escrever algo que desse continuidade e, por assim dizer,

completasse o texto martiniano para os dias de hoje. Acontece que o Bispo de Roma teve formação jesuítica, tal como acontecera com o bispo milanês. Então, criamos coragem. Pedimos ao papa Francisco, que se colocou à disposição, mostrando-se imediatamente atento à nossa proposta e entregando-nos páginas que, além de serem uma reflexão direta sobre o texto de Carlo Maria Martini, permitem aprofundar o tema do ponto de vista tipicamente pastoral, que é sempre particularmente caro ao papa.

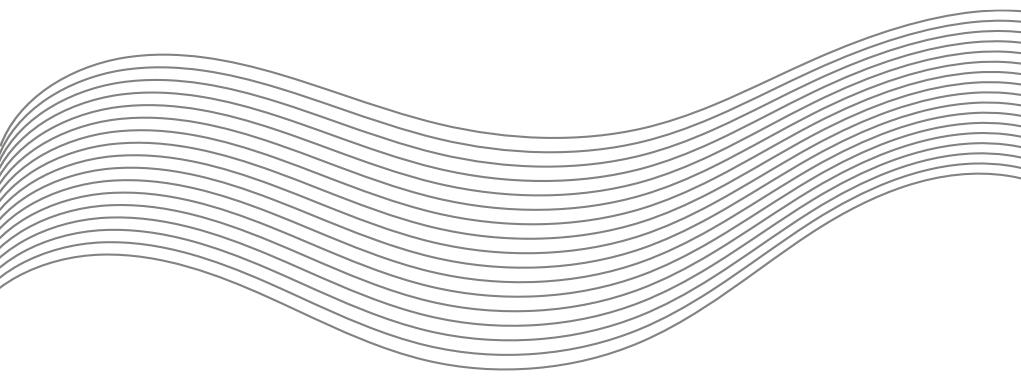
Daí nasceu este livro, breve, mas muito intenso, denso, capaz de considerar a Igreja seja na sua forma institucional, seja na profética. Esse duplo olhar, que deveria estar sempre unido, é justamente a riqueza que entregamos aos leitores, na esperança de que, neste tempo em que amiúde se fala de sinodalidade, as reflexões a respeito de um dos papéis centrais da comunhão hierárquica, precisamente o episcopal, possa ser retomado e relido em busca de um valor que nos foi entregue desde as origens da própria Igreja e que reconstrói um vínculo intenso entre o povo de Deus e os que são chamados a guiá-lo.

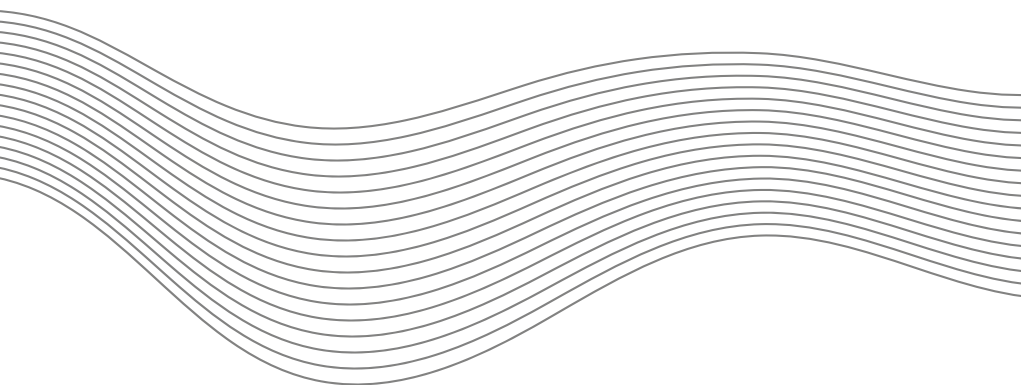
*A Editora*

3 de julho de 2022,

Festa do Apóstolo São Tomé







**PRIMEIRA PARTE**

**CARLO MARIA MARTINI**

**O BISPO**



# INTRODUÇÃO

Não pretendo, aqui, oferecer uma exposição canônica a respeito do bispo, de sua autoridade, de seus privilégios, de suas obrigações. Lembro-me de que, durante alguns dias, o cardeal Anastasio Ballestrero, ex-arcebispo de Turim, falou a esse respeito durante um curso de exercícios espirituais ministrado aos bispos lombardos. Apresentava-nos, com precisão, o estatuto canônico desta personagem, seus deveres, seus poderes... Em seu discurso, não faltava uma vírgula, e isso era particularmente impressionante porque falava sem o recurso a nenhuma anotação, extraíndo tudo da memória. Falava, inclusive, sem fazer nenhuma referência à sua experiência anterior de bispo durante tantos anos, primeiro em Bari e, em seguida, em Turim.

Neste meu breve texto, não gostaria de tratar explicitamente de nenhum dos temas jurídicos tão bem delineados pelo cardeal Ballestrero. Não gostaria sequer de refazer o que foi feito magistralmente por Victor Hugo na primeira parte do romance *Os miseráveis*. Ele descreveu a figura e as ações de um bispo ideal (pelo menos aos seus olhos), o bispo de Digne, dom Bienvenu.

Tampouco tenho a intenção de repetir o que já foi dito muito bem no documento da Congregação para os Bispos, de 22 de fevereiro de 1973, sob o título *Ecclesiae Imago*, revisto e republicado no dia 22 de fevereiro de 2002, sob o título *Apostolorum Successores*, ainda que leve em conta o quanto ali está exposto. Considero-o um documento de grande importância; por isso, aconselho sua leitura, justamente porque não tenciono repetir-lhe os conteúdos. A outra fonte consiste em minha experiência pessoal de mais de vinte e dois anos como arcebispo da diocese de Milão.

A esse respeito, não gostaria de refazer o que já foi feito muito bem pelo cardeal Giuseppe Siri ao publicar suas memórias, discursos e documentos, sob o título *Um bispo aos bispos*. Gostaria de falar a